

# Cecília Meireles – Festa

Jardins de raciocínio:  
teoremas de flor em flor.  
Assim as pedras e a areia.

Agora, os cultivadores contentes meditam.  
E as tulipas de todas as cores  
tecem longos tapetes sossegados.

Carrilhões d'água, repuxos de musica,  
e um raio de sol desenhando hipotenusas  
de canteiro em canteiro.

E pessoas de todas as idades  
enternecendo-se entre as flores:  
– Gente da Rainha Juliana, da Rainha Guilhermina,  
do Príncipe Mauricio de Nassau.

Em que malas portentosas se guardam secularmente  
chapéus de plumas e altas golas de lã?

E pessoas de todas as idades vêm de suas cidades,  
de seus campos, de canais e moinhos  
para sorrirem sobre as flores.  
Extasiadas respiram o mês de maio.  
Explicam todos os matizes,  
pregas de pétalas, peso do pólen,  
com sua experiência de artesanato subterrâneo.

Jardins de raciocínio:  
– axiomas de raiz em raiz.

Tão simples, tão cordial, a festa no jardim:  
Sapatos como pedras passam como borboletas.  
Os cultivadores sorriem.

O ano inteiro se trabalhou por esse sorriso.  
Por esse tapete de flores.

E o raio de sol re colhe o seus desenhos,  
sobe para o céu, perde-se na bruma  
como frágil escada de ouro.

E os anjos da alegria, de asas abertas,  
acompanham Descartes.

**Cecilia Meireles, Poesia Completa**